

## NESTA EDIÇÃO:

### Conselhos em UCs: participação social efetiva

Durante suas viagens pelo Brasil, Agnes Dantas, então consultora em desenvolvimento de destinos turísticos, viu realidades diferentes nas unidades de conservação – UCs. Enquanto algumas se mostravam bem geridas, mesmo sem muita disponibilidade de recursos, outras tinham baixa efetividade de gestão.

Esse contraste chamou a atenção de Agnes e serviu de motivação para que tentasse descobrir, durante o curso de mestrado em Administração Pública, pela Fundação Getúlio Vargas, quais fatores contribuíam para o sucesso ou insucesso na gestão de uma unidade de conservação.

Após aprofundar-se nas teorias de gestão de UC e nas relações entre atores sociais de um território natural e a governança local, a pesquisadora chegou a um elemento importante, que merecia um olhar atento: o conselho gestor de unidade de conservação. O conselho é um fórum organizado de participação social, que conta com representantes de órgãos públicos e da sociedade civil para facilitar a integração da unidade com as populações do entorno e outras partes interessadas na gestão daquele território.

**OS CONSELHOS GESTORES SÃO  
TÃO IMPRESCINDÍVEIS QUANTO AS  
PRÓPRIAS FERRAMENTAS DE GESTÃO  
NECESSÁRIAS À ÁREA PROTEGIDA  
PARA SUA EXISTÊNCIA.**

Segundo a lei que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000), o conselho pode ser consultivo ou deliberativo, dependendo da categoria da unidade.

Para sua pesquisa, foram identificadas UCs federais cuja atuação dos conselhos era considerada efetiva, para entender o segredo desse sucesso. Por meio de entrevistas com os gestores e conselheiros de seis UCs selecionadas, a pesquisadora chegou à conclusão de que a existência de conselhos atuantes é fundamental para a participação da sociedade na gestão das áreas naturais, seja pela participação ativa em decisões que refletem diretamente na conservação dos recursos naturais, seja pela simples existência de um espaço legítimo de promoção do debate e da participação social local, diante de tantos casos de insucesso.

A efetividade dos conselhos foi constatada a partir de três categorias de análise: gestão e institucionalidade, dinâmicas aplicadas e pluralismo dos conselhos.

Gestão e institucionalidade	Dinâmicas aplicadas	Pluralismos dos conselhos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• dimensão de importância dos conselhos gestores para a gestão da UC, seja consultivo ou deliberativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• conjunto de procedimentos e atividades que caracterizam efetividade operacional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• relações estabelecidas entre o conselho, o gestor e demais atores externos</li> </ul>

“Apesar de ser necessário um conjunto de ferramentas de gestão (plano de manejo, plano de zoneamento, plano de utilização e acordos de gestão), pouco mais da metade dos especialistas entende que os conselhos gestores são tão imprescindíveis quanto as próprias ferramentas de gestão necessárias à área protegida para sua existência”, conta a pesquisadora. Ela ainda observou que o conselho gestor é mais efetivo quando atores externos ao grupo formalmente instituído são envolvidos nas discussões e deliberações, independentemente de possuírem assento no fórum.

Com a pesquisa, Agnes concluiu que os conselhos desempenham papéis estratégicos para a gestão do território natural ao permitirem a construção de soluções que atendem aos interesses comuns, numa perspectiva democrática, de cooperação e de coordenação de múltiplos interesses. Entre as conquistas destacadas pelos entrevistados estão a valorização do território por parte dos atores sociais, a ampliação do senso de preservação ambiental e dos objetivos dos territórios naturais, e o reconhecimento do direito de deliberar e de ser consultado sobre temas de interesse dos atores e do território em questão.

Por fim, a pesquisa sustenta a importância estratégica dos conselhos das unidades de conservação para compatibilizar diferentes interesses sociais, analisando preocupações e expectativas dos diferentes atores e estabelecendo compromissos e responsabilidades no cuidado destes territórios, cuja existência é essencial para garantir uma vida sustentável para o Planeta.

**Autorização  
SISBIO  
49824**

Quer saber mais sobre os conselhos gestores? Conheça esta publicação do ICMBio, com linguagem bastante didática e com ilustrações. Para acessá-la, clique sobre o link:

- <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/guia-conselhos-2014.pdf>



## Pesquisas Socioambientais

Se você pretende realizar uma pesquisa de cunho social dentro de unidade de conservação, como a da pesquisadora desta edição, é necessário solicitar autorização do SISBIO, se for entrar na unidade. Mas se a pesquisa apenas focar a unidade, sem a entrada do pesquisador no local (realizar entrevistas/ questionários via telefone, email, skype etc), não há necessidade. Porém, recomendamos que seja solicitada a autorização, para que fiquem registradas no SISBIO as informações da pesquisa. Afinal, quanto mais informação tiver, melhor o ICMBio poderá exercer sua missão de proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental.

## Nas Redes Sociais

Você sabia que muitos analistas ambientais atuam diretamente com pesquisa? E são inúmeros os temas: genética de primatas, medicina da conservação e ornitologia, conflito entre humanos e carnívoros, ecologia e manejo de espécies exóticas, educação ambiental, monitoramento da biodiversidade, entre outros. Para conhecer os pesquisadores do ICMBio e as linhas em que atuam, clique no link:

- <http://www.icmbio.gov.br/portal/pesquisa/nossos-pesquisadores>.

Neste semestre estamos fazendo a atualização do cadastro, o que significa que o número de pesquisadores deve aumentar bastante. E você? Quer fazer parte desse grupo? É só enviar um e-mail para [pesquisa.planejamento@icmbio.gov.br](mailto:pesquisa.planejamento@icmbio.gov.br), com as seguintes informações: formação acadêmica, unidade de exercício, linhas de pesquisa em que atua e o link para o currículo Lattes.



Pesquisa, Conservação e Sociedade é o boletim informativo eletrônico da Coordenação-geral de Pesquisa e Monitoramento da Biodiversidade do ICMBio. Editora: Ana Elisa Bacellar. Redatores: Eliane Carvalho e Fernanda Oliveto. Diagramação: Denys Márcio de Sousa. Estagiária: Ingrid Albuquerque. Voluntária: Ana Carolina Guimarães Hildebrand. Apoio SISBIO: Igor Silva. Informações e dúvidas: [pesquisa.planejamento@icmbio.gov.br](mailto:pesquisa.planejamento@icmbio.gov.br). A divulgação dos artigos e nomes dos pesquisadores foi devidamente autorizada pelos interessados. Este boletim está disponível no portal do ICMBio, em:

- <http://www.icmbio.gov.br/portal/pesquisa>.